

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CINTED – CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO DA UFRGS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

LUCIANY PEREIRA MACHADO

Blogs: Uso pedagógico para estimular o aprendizado

Porto Alegre, 2012.

LUCIANY PEREIRA MACHADO

Blogs: uso pedagógico para estimular o aprendizado

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador:

Profa. Gilse Morgental Falkembach

Porto Alegre, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa:

Liane Margarida Rockenbach Tarouco

RESUMO

O propósito dessa monografia é mostrar que o uso de um dispositivo tecnológico digital, o *blog*, poderá auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Foi desenvolvida, no decorrer do ano de 2012, uma proposta para aplicação de mídias digitais disponíveis na escola a fim de criar o *Blog* Brigadeiro Silva Paes. Como o *blog* é uma ferramenta fácil de criar, manusear e interagir ele se torna um instrumento de novas formas de comunicação e informação entre professor e aluno. Essa ferramenta propiciará aos docentes inovarem suas práticas pedagógicas e oportunizarão aos alunos uma compreensão expressiva sobre sua escrita e autoria. O *blog* permitirá a colaboração, a interatividade, a sociabilidade, a melhoria na relação entre professor e aluno facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Para que o uso do *blog* dê resultados favoráveis é preciso planejamento. O professor registrará todas as atividades postadas neste ambiente e monitorará o desenvolvimento cognitivo do aluno no decorrer do processo do conhecimento. Fará avaliações do conhecimento adquirido pelo aluno e verificará se a nova estratégia auxiliará o aluno na aprendizagem. A escola como espaço de construção do saber terá a responsabilidade, junto com seu corpo docente, a procurar novos caminhos para uma educação mais próxima da geração digital que se caracteriza pela velocidade, pelo imediatismo e o trabalho docente em sala de aula deverá possibilitar aos alunos, sujeitos do processo pedagógico, oportunidade de aprender de forma mais agradável. O *Blog* Brigadeiro Silva Paes se reorganizará sistematicamente e para 2013 todas as disciplinas deverão fazer parte deste ambiente cujos professores trabalharão de forma interdisciplinar.

Palavras-chaves: escola como espaço de construção do saber, *blog*, desenvolvimento cognitivo do aluno.

ABSTRACT

The purpose of this monograph is to show that the use of a digital device technology, blogging, may assist in the process of teaching and learning. It was developed during the year 2012, a proposal for implementation of digital media available at the school to create the *Blog* Brigadier Silva Paes. As the blog is an easy tool to create, manipulate and interact it becomes an instrument of new forms of communication and information between teacher and student. This tool provides teachers to innovate in their teaching practices and students with an understanding nurture expressive about his writing and authorship. The *blog* allows to collaboration, interactivity, sociability, improvement in the relationship between teacher and student facilitates the process of teaching and learning. For the use of the *blog* is to give favorable results takes planning. The teacher will record all activity posted in this environment and monitor the student's cognitive development during the process of knowledge. Will reviews the knowledge acquired by the student and verify that the new strategy will assist the student in learning. The school as a construction of knowledge will be responsible, along with their faculty, to seek new avenues for education closer to the digital generation that is characterized by speed, by immediacy and teaching in the classroom will allow students, subjects of the educational process, opportunity to learn more enjoyable. The *Blog* Brigadier Silva Paes is systematically reorganized for 2013 and all disciplines will be part of this environment whose teachers work in an interdisciplinary way.

Keywords: school as a construction of knowledge, blog, cognitive development the student.

SUMÁRIO

1	Introdução	04
2	Fundamentação Teórica	06
2.1	A escola, os docentes e os discentes no mundo digital	06
2.2	Mídias digitais / tecnologias digitais utilizadas para ensinar	09
3	O que é <i>Blog</i>	18
3.1	O <i>blog</i> educacional como ambiente colaborativo	21
3.2	<i>Blog</i> como instrumento de socialização	23
3.3	<i>Blog</i>: proposta pedagógica	25
3.4	<i>Blog</i> como recurso	27
3.5	<i>Blog</i> como estratégia	28
3.6	Desenvolvendo o <i>Blog</i> Brigadeiro Silva Paes	30
3.7	Proposta de planejamento, registro e avaliação do <i>Blog</i> Brigadeiro Silva Paes	37
4	Conclusão	41
	Referências Bibliográficas	43

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o uso de uma nova ferramenta em sala de aula como proposta pedagógica em que a escola terá como responsabilidade auxiliar e assessorar os docentes neste projeto para obtenção de resultados significativos no aprendizado do aluno. Hoje as novas tecnologias estão revolucionando a maneira das pessoas se comunicarem e a utilização delas na educação poderá ser de grande importância como facilitadora da aprendizagem. Não se pode mais achar que somente os métodos tradicionais sejam eficazes. Assim, é preciso transformar a prática educacional tradicional em práticas mais dinâmicas. A discussão atualmente é sobre a escola ser gerida de forma democrática, tanto a escola, como os docentes e discentes deverão se engajar em uma construção pedagógica significativa, pois esses três eixos vivem e convivem diariamente em um mundo digital promissor de novas ideias e grandes evoluções tecnológicas. Mídias digitais como o computador e a Internet colaboram com essa dinâmica inovadora. Oferecem ferramentas pedagógicas que propiciarão uma nova postura nas práticas docentes, com os professores sendo mediadores do saber que se desenvolve dentro da escola. Isso poderá motivar o aluno a mobilizar-se para ser o protagonista de sua aprendizagem.

Dentro desse espaço digital existem várias mídias digitais que poderão ser empregadas no cotidiano de sala de aula. O *blog*, por exemplo, é um instrumento prático e rápido cujo processo de interação professor/aluno se faz automaticamente, um mecanismo fácil de carregar e atualizar as informações possibilitando assim trocas de ideias, propostas de trabalhos, pesquisas, comentários, interatividade total. Na perspectiva de melhorar a qualidade do ensino, este trabalho é sobre *blog* e como este instrumento poderá facilitar a comunicação de professores e alunos em um contexto globalizado e dinâmico. Aplicar a Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC nas práticas pedagógicas ampliará os espaços de ensino e aprendizagem em que o docente proporcionará aos discentes condições favoráveis para a construção do conhecimento de forma colaborativa.

É preciso saber o que é e como criar um *blog* quando utilizado na educação, quais seus recursos e estratégias e como este espaço poderá tornar-se um ambiente colaborativo cuja rede possibilite uma socialização dos participantes deste local. Pois, se sabe que é uma ferramenta propícia à interatividade e à interação de pessoas que buscam compartilhar suas opiniões e experiências. Considerado como instrumento de aprendizagem colaborativa em que os alunos participarão ativamente no processo de conhecimento, como parceiros entre si e com o professor. PAULO FREIRE (1996, p.52) afirma que: “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção”.

Este espaço, contudo, deverá ter uma proposta pedagógica que privilegie o saber do aluno, pois ele é o mais importante nesta construção. É preciso um planejamento coerente e voltado ao crescimento e aproveitamento cognitivo do aluno, cujos registros serão essenciais para que o professor possa acompanhar o desenvolvimento do educando durante este aprendizado. Será necessária, ainda ao longo deste processo educativo, uma avaliação de forma contínua tanto da parte do trabalho do professor quanto do aproveitamento escolar do aluno. Então, criar um *blog* da escola estimulará todas as partes envolvidas a construir uma maneira mais eficaz de relacionamento tanto na parte pessoal quanto na parte educacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir será apresentado como uma das propostas deste trabalho qual a postura da escola, dos docentes e dos discentes diante às transformações tecnológicas e como o computador e a Internet poderão modificar o modo de se relacionar, agir e pensar desses três eixos, mas acima de tudo como esse mundo digital contribuirá para que se tenha uma nova maneira de aprender e ensinar.

2.1 A escola, os docentes e os discentes no mundo digital

A grande preocupação do docente atualmente é ver a escola trabalhando ainda em cima de práticas docentes tradicionais, por outro lado se depara com o crescimento frenético das novas mídias digitais. FARIA (2004) diz que: “a escola não pode mais ficar fechada entre as paredes que a cercam”. A escola até pouco tempo figurava como um lugar impermeável que vivia em um tempo diferente do que a circunda. Nesse aspecto a instituição percebe que as práticas pedagógicas deverão mudar e ter a missão de converter informações em conhecimento coletivo utilizando tecnologias digitais, pois se vive diariamente rodeado por modernas mídias que poderão provocar mudanças no comportamento do indivíduo e afetar diretamente a educação. BIGOLIN (2010, p.16) afirma:

Ao se integrar à escola as Tecnologias da Informação e Comunicação, estas introduzem novos desafios, entre eles a inclusão digital de seus alunos. A utilização de tecnologias digitais na mediação dos processos educativos evidencia novos espaços de ensinar e aprender diferentes dos espaços convencionais.

Os jovens de hoje já crescem em um mundo de tecnologias digitais como computador, celular, câmeras digitais, Internet, *smartphone*, *laptop*, *tablet*, *ipod*, *ipad*, entre outros, então, por que a escola não poderá fazer uso de algumas dessas mídias para privilegiar uma educação centrada na autonomia, criatividade e espírito investigativo? Parte do problema está em tentar mudar a maneira de se trabalhar na escola. Partindo da

ideia de MACEDO (2007) “a formação do professor é a forma mais eficaz de se obter plenos resultados na construção de uma prática docente de efeito inovador”. Para que mudanças aconteçam os gestores escolares, responsáveis por gerir condições de aprendizagem, deverão rever as metodologias e o currículo para que novas possibilidades de conhecimento sejam exploradas, investir na formação dos professores e informatizar o ambiente escolar. O docente também faz parte desse ambiente e precisa se adequar a essa avalanche de novidades tecnológicas para que possa suprir necessidades que venham a acontecer ao longo de suas práticas docente.

Para FILHO (2005) “o ensino/aprendizagem é um processo compartilhado por educador e educando tendo como suporte tecnológico o computador”. A aprendizagem não é um processo de construção apenas de responsabilidade da escola e do docente, mas de uma forma conjunta com o aluno. A obrigação da escola nesse sistema é fornecer ferramentas para garantir que o estudante aprenda, o docente desenvolva atividades produtivas e qualitativas e que docente e discente construam este saber. O professor não perderá a autoria de suas práticas, mas terá como atribuições criar ambientes que promovam e favoreçam o aluno a ser autor de sua aprendizagem. A parte que cabe ao aluno é a participação, a comunicação, a interação, o debate de ideias, o envolvimento, as co-autorias e as articulações entre informação e conhecimento, para criar uma compreensão crítica de mundo. Já SILVA (2003, p. 14), afirma que:

Na medida em que há uma apropriação efetiva das novas tecnologias de comunicação, alunos e professores podem fazer parte de uma nova escrita e de uma nova dinâmica educacional, participando do desenvolvimento desses gêneros emergentes, ao invés de ficar à margem desse processo.

Como afirma BIGOLIN (2010, p.20):

Hoje, com um simples toque em um mouse nos conectamos com o mundo, visitando espaços diferentes e novas culturas. Podemos constatar que a integração e o uso de múltiplas mídias na educação como fonte de aprendizagem é cada vez maior.

Adequar essas tecnologias às práticas de sala de aula é ter um novo olhar de mundo e de escola. O professor tem nas mãos um grande desafio de mudança pedagógica para que se construa um novo paradigma cultural, social e educacional. O docente precisará decidir-se por metodologias que propicie contextualizações diferenciadas a fim de levar a aprendizagem do discente a produções individuais e coletivas, críticas, reflexivas e colaborativas. Executar práticas pedagógicas

competentes que exijam conexões e inter-relações dos participantes no processo de ensinar e de aprender, pois quem ensina pode aprender e quem aprende pode ensinar.

Segundo FARIA (2004) “o professor está para mediar e orientar o aluno no seu aprendizado”. Dentro de todo esse contexto cibernético o professor precisará se redefinir, pois passa do papel de ensinar para o de fazer aprender condensando-se na criação, na gestão e normatizando situações de aprendizagem. Torna-se, portanto, um mediador do conhecimento e os alunos irão construir seus saberes por intermédio da exploração, navegação, comunicação, trocas, representações, criação, recriação, organização, desorganização, ligação, re-ligação, transformação, elaboração e reelaboração.

O docente deverá dominar as mídias mais utilizadas no ambiente escolar, computador e Internet, para usá-las como recursos digitais, assim, professor e aluno participarão em conjunto do processo educativo de forma criativa, dinâmica, encorajadora e tendo com principal meta o diálogo e a descoberta. Agregar os conhecimentos pedagógicos com o uso das TICs no contexto escolar abrirá diferentes caminhos para trabalhar os conteúdos que serão dirigidos individualmente ou de forma coletiva. Os professores deverão ter clareza do que querem que seus alunos aprendam e que habilidades esperam que sejam desenvolvidas por eles.

Como se sabe há várias maneiras de se ensinar um conteúdo, o docente precisa escolher o caminho mais adequado para auxiliar o desenvolvimento cognitivo do aluno.

O desafio para potencializar o desenvolvimento de diferentes habilidades na formação dos alunos do século XXI é grande. A escola como um lugar de aprendizagem tem a obrigação de estar sempre se renovando instrumentalmente, modernizando seus métodos de ensino e cobrando de seus docentes o planejamento de aulas mais atraentes. Portanto, é essencial que a escola se insira na era digital e o docente se enquadre-se nessa nova realidade trabalhando com metodologias que utilizem recursos tecnológicos.

A realidade hoje é que se vive e convive em um universo cada vez mais complexo e competitivo exigindo da aprendizagem, oriunda de um ambiente escolar, a mesma forma acelerada de evolução. Os alunos inseridos neste contexto são submetidos a grandes quantidades de informações espalhadas no espaço digital sem limites e fronteiras e precisarão receber da escola esse saber cibernético de forma clara e produtiva. Escola e docentes deverão buscar e construir trajetórias que levem os

discentes a sanarem seus anseios educacionais através de informações retiradas de diferentes esferas multimidiáticas.

2.2 Mídias digitais / tecnologias digitais utilizadas para ensinar.

O ser humano utiliza a razão e o pensamento como forma de desenvolver suas ações e com isso adquire a capacidade de criar, aprimorar e modificar aquilo que faz transformando, assim, a sociedade em que vive. Esses processos na verdade formam um contexto educativo que tem como essência a comunicação e a troca de informações.

Dentro desse contexto de ações o primeiro processo de educação de um indivíduo começa na família onde ele deverá receber todos os ensinamentos afetivos e ser preparado para uma vida individual e na sociedade. Já na escola ele recebe ensinamentos adicionais conforme conhecimentos de áreas específicas, pois é neste local que ele dará continuidade ao processo de aprendizagem iniciado pela família. Um saber que prioriza ensinar através da disciplina, das responsabilidades, do estímulo ao exercício da cidadania. Esses dois processos de educar dotam o indivíduo dos conhecimentos e experiências culturais e sociais que os tornarão aptos a atuarem dentro do meio profissional, cultural e social individual ou coletivo.

A escola, independente de sua época, deverá estar preparada para receber esse indivíduo em um ambiente de construção significativa do saber utilizando tecnologias antigas ou novas para que despertem o interesse do aluno. Conforme BURNETT (2005, p.55): “a inteligência se movimenta em torno e amplia o processo de pensamento para além das fronteiras tanto da imagem como do sujeito”.

Quando se trabalha em educação se percebe que as mídias utilizadas a 20 ou 30 anos atrás como livros, televisão, rádio entre outros evoluíram muito e hoje se convive diariamente com mídias digitais como computador, telefone celular, *compact disc*, vídeo digital, Internet, televisão digital, jogos eletrônicos e outras mídias interativas que permitem a comunicação, a democratização e a veiculação da informação. FONSECA E LINDER (p.1) descrevem exatamente isso: “desde os anos 90 a informática está assumindo um papel importantíssimo no cotidiano da educação e as escolas estão tentando se adequar a esse processo de utilizar essa tecnologia”. A escola como um

ambiente de socialização e conhecimento precisará adaptar-se a estas novas mídias digitais inserindo-as gradativamente em seu currículo escolar e provendo o aluno de uma aprendizagem qualitativa e de alta significância educacional. O profissional desta área também precisará ter um papel criativo, crítico, reflexivo e com a capacidade de pensar, de aprender a aprender e de trabalhar em grupo, pois se está vivendo em uma sociedade do conhecimento digital. O professor necessitará ter conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação. Como BIGOLIN (2010, p.34) diz:

Ao se introduzir as novas tecnologias no setor educacional, se estará oportunizando a apropriação significativa das mesmas. Hoje, através de programas governamentais, as escolas públicas estão sendo providas de equipamentos de informática, no entanto, há ainda uma carência de capacitação de docentes para atuarem e utilizarem as tecnologias da informação e comunicação em seu fazer pedagógico. E é desse modo que a escola, deixará de ser um mero centro educativo, passando a ser a instituição que vai em busca de uma saída possível na modificação das estratégias de ensino com propostas didáticas inovadoras.

Para que isso aconteça, os cursos de licenciatura, das Universidades de todo o Brasil, deverão incluir em seu currículo disciplinas que contemplem o funcionamento e a usabilidade dessas mídias para que os educadores posteriormente as usem em suas práticas pedagógicas em salas de aula. O MEC¹ – Ministério da Educação e Cultura oferece formação e cursos gratuitos de especialização em mídias na educação para docentes através do NTE² – Núcleo de Tecnologia Educacional, que faz um trabalho de motivar e sensibilizar as escolas para que conscientizem seus professores em participar desses cursos de formação continuada para o uso de novas tecnologias. Cursos como Mídias na Educação são oferecidos aos professores estaduais e municipais para que utilizem as mídias digitais nas escolas a fim de qualificar a educação dos discentes de forma globalizada e formadora de cidadão. Portanto, qualquer que seja a mídia utilizada nas práticas educacionais, ela deverá ter como objetivo ampliar a capacidade motora (no simples manusear do mouse está se estimulando a coordenação motora) e sensorial (na medida em que o cursor do computador navega entre ícones, *links*, entre outros, está se estimulando a parte sensorial) do aluno e qualificar o educando. Para VALENTE (1991, p. 17):

Modificando as questões da escola, modifica-se também o papel do professor, em que passa de repassador de informação para facilitador no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, o computador é instrumento de

motivação para alunos e professores desde que sua inserção não seja de forma autoritária, mas definida e compreendida pelo professor.

Nesses últimos tempos os avanços tecnológicos ¹provocaram importantes e significativas mudanças no modo de ser do indivíduo. O surgimento do computador que se constitui em uma ferramenta importante de comunicação trouxe desenvolvimento à sociedade e modificou o pensamento do indivíduo perante situações cotidianas.

Pela análise de BIGOLIN (2010, p.33):

Em uma era marcada pelo intenso uso das ferramentas tecnológicas, a educação passa a ser um dos campos que mais requer revisão e incorporação, criteriosa, de novas propostas para a incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) como um dos principais objetivos das políticas públicas e programas educativos programados e impulsionados pelos governos.

Na educação as mídias digitais tem como intenção ampliar horizontes, renovar e modernizar os conteúdos podendo favorecer o aprendizado dos alunos. Essas mídias que se baseiam em tecnologias digitais possibilitarão formas diferenciadas de aprendizagem. O professor precisará aprender a operacionalizá-las, necessitará conhecer suas potencialidades pedagógicas e como integrá-las ao desenvolvimento do currículo, pois o aluno precisará encontrar prazer e sentido no que aprende. O educador tem como finalidade educar o seu aluno cognitivamente e socialmente para que quando adulto tenha a capacidade de escolher caminhos definidos e qualificados dentro de um convívio profissional ou social. A escola, os pais e os professores deverão ultrapassar barreiras de ordens pessoais e pedagógicas e terem como objetivo principal alcançar uma concepção interdisciplinar que contemple o uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento de projetos que promovam o aprendizado do aluno integrando as experiências vivenciadas no seu cotidiano de realidade de vida e de escola.

As mídias digitais se converterão hoje em um espaço cujas nossas práticas particulares, sociais e ou culturais poderão acontecer em ambientes digitais. Diante disso as escolas deverão proporcionar aos professores uma formação continuada para que esses profissionais conheçam quais são essas mídias, os seus formatos, as suas linguagens, saber utilizá-las educativamente e pedagogicamente na sua especificidade

¹ Site MEC portal.mec.gov.br, Portal do Professor <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14173/8102> - Informações sobre os cursos oferecidos pelos sistemas públicos de ensino e apoio a projetos voltados para a formação e o exercício profissional dos futuros docentes.

² Site NTE <http://www.nteportoalegre.relrs.g12.br/>, <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/nte.jsp?ACAO=acao1>

comunicativa, retórica, persuasiva e para que possam repensar suas práticas docentes. Todos os envolvidos neste processo educativo como crianças, jovens e adultos precisarão participar e construir de forma colaborativa um aprendizado de qualidade sendo algo continuamente negociado e renegociado. Com o advento das mídias digitais não existirá mais um aprendizado isolado, mas sim a construção de um conhecimento reflexivo, contínuo e mediato.

Sempre que se fala em mudanças didáticas salienta-se que um dos componentes mais importantes neste processo de novas práticas educativas é o educando, pois ele é antes de tudo o fim, portanto, as escolas deverão promover espaço que possibilitem a construção cooperativa do conhecimento para que seja desenvolvida no aluno uma consciência crítica e assim tentar revolucionar o processo pedagógico, deixando-o mais interativo e com atualizações constantes. Conforme LEITE (2000, p.40):

Diante desta realidade, torna-se necessário que as escolas passem a trabalhar visando à formação de cidadãos capazes de lidar, de modo crítico e criativo, com a tecnologia no seu dia-a-dia. Cabendo à escola esta função, ela deve utilizar como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem a própria tecnologia com base nos princípios da Tecnologia Educacional.

Cada uma dessas mídias digitais oferece diferentes tecnologias que podem ser empregadas em um contexto curricular de diversas maneiras.

Na escola a mídia digital mais utilizada em sala de aula para que se tenha uma dinâmica de ensino diferenciado é o computador, pois oferece uma gama de possibilidades para o crescimento de uma pedagogia inovadora, assentada na capacidade de educadores propensos a didáticas renovadas. O computador está provocado no ambiente escolar uma revolução no modo de utilizá-lo como instrumento organizador de dados e métodos eficazes de ensinar e aprender por facilitar o acesso à informação e por ter mecanismos que contribuem ao aprendizado do aluno. Podemos dizer que o computador além de ajudar a modificar as práticas docentes e proporcionar aos discentes uma melhora no ensino também moderniza o setor administrativo da escola informatizando-o com o objetivo de racionalização dos procedimentos relativos a dados e informações da escola, de alunos e outros, agilizando assim o trabalho dos secretários de escola. Ele poderá torna-se um instrumento interdisciplinar, pois nele encontra-se saberes que viabilizam a transformação da sala de aula em um local que estimule os alunos a melhorar seus conhecimentos e suas habilidades cognitivas. Uma

tecnologia que estimulará a busca de informações além de tentar promover a cooperação entre seus usuários. VALENTE (1993, p. 31) diz:

O uso pedagógico do computador permite ao professor percorrer concepções de aprendizagem que contrapõem a escola tradicional, onde a relação que o sujeito estabelece com o objeto define novos universos de construção do conhecimento. Nesse caso, o objetivo da formação desse profissional não deve ser a aquisição de técnicas ou metodologias de ensino, mas de conhecer profundamente o processo de aprendizagem.

Didaticamente falando o computador deverá ser empregado em todos os níveis e modalidades da educação em que o professor poderá se apropriar de suas potencialidades educacionais alternando atividades tradicionais com as que utilizem tal mídia digital. O educador elaborará tarefas que conduzirá o discente a construir por intermédio desse veículo o seu próprio conhecimento. Essa mídia será o meio utilizado para a aprendizagem e os parceiros que irão construir o conhecimento serão todos os alunos envolvidos e professores, que ao encontrarem possíveis dificuldades debaterão, discutirão, reelaborarão os conceitos definidos nesse processo de aprendizagem. Neste momento o professor ficará ciente das dificuldades dos alunos e com isso irá auxiliá-los com os devidos esclarecimentos. A partir daí o aluno começará a compreender como buscar respostas e estabelecer caminhos para a solução dos problemas. Segundo VALENTE (1998, p. 12), “o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve uma tarefa por intermédio do computador”.

É no seu fazer que o aluno construirá algo do seu interesse por estar bastante motivado a realizar tal atividade, sendo que o envolvimento afetivo de professor/aluno também se faz muito importante e significativo, pois estimula o aprendizado e humaniza as relações entre eles. Obter bons resultados com seu uso dependerá da proposta que a escola tiver como “do que fazer com ele”, “de como trabalhar com ele” e “qual a finalidade de trabalhar com ele”, pois é apenas uma ferramenta capaz de auxiliar o educador, e não substituí-lo. Mesmo que apresente informações e recursos educativos cabe ao educador planejar e aplicar as atividades proposta, desta maneira o profissional desta área deverá ter capacidade e treinamento para tirar o maior proveito das ferramentas que essa mídia oferece, passando a ser ele um elemento incentivador do discente na busca do conhecimento pleno e qualificativo. FREIRE (2000, p.102) diz:

O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo.

O computador apresenta recursos para criação de ambientes de aprendizagem diversificados e sua utilização implicará em redimensionar conceitos básicos já conhecidos em novas ideias, práticas e valores, e cuja instituição de ensino, como um todo, possa ressignificar o que é ensinar e aprender. O processo de utilização do computador em práticas docentes deverá estar sempre sendo avaliado como qualquer outro instrumento didático para que seja bem explorado. Portanto, para que isso aconteça os professores deverão rever suas práticas docentes, a escola deverá promover formações periódicas para os educadores, alterações no currículo escolar e modificações nas estruturas da escola. Como sugere VALENTE (1999, p.22):

Trata-se de uma inovação pedagógica fundamentada no construtivismo sociointeracionista que, com os recursos da informática, levará o educador a ter muito mais oportunidade de compreender os processos mentais, os conceitos e as estratégias utilizadas pelo aluno e, com esse conhecimento, mediar e contribuir de maneira mais efetiva nesse processo de construção do conhecimento.

A Internet é outra mídia digital que virou febre mundial, sobre tudo, porque as informações pessoais ou algumas de domínio público antes limitadas a espaços reservados agora estão espalhadas por uma rede social virtual que permite ao usuário a publicação de seus dados individuais ou acessar uma notícia. Vai além disso com o advento das ferramentas da web 2.0 que possibilitam a criação, o compartilhamento, a edição por várias pessoas e entre outros. A Internet deverá ser compreendida como uma rede que congrega diversos grupos de redes como de computadores, de pessoas e de informação. Sendo uma rede de computadores oferecerá ao seu usufrutuário uma mobilidade de tempo e espaço possibilitando trocas de informações instantâneas, mas para que haja a consultada dessas informações precisa-se estar online, quer dizer, estar em linha, estar conectado.

A Internet é conhecida como mundo virtual devido ser um ambiente que estimula através de recursos do computador uma interação imediata e dá acesso a quaisquer assuntos ocorridos em tempo real. Os fatos acontecem e as pessoas conectam-se imediatamente a uma rede de informações que os levam a formular e questionar opiniões tornando o individuo muito mais critico perante uma realidade virtual.

Aumentam-se a velocidade das trocas de ideias ocasionando o rompimento de fronteiras culturais, econômicas, sociais, políticas, raciais, e com isso restringem-se as diferenças entre as pessoas de quaisquer etnias promovendo a união entre os povos de outras regiões do planeta. Essa tecnologia causou uma mudança até mesmo no comportamento da família e transformou profundamente a sociedade, pois trouxe esta tecnologia para nossa rotina diária. Transforma todas as formas de relacionamentos quer seja social, profissional ou educacional. LEMOS (1997, Internet) propõe:

As novas mídias, como Internet, por exemplo, permitem a comunicação individualizada, personalizada e, além do mais, bidirecional e em tempo real. Com os novos media, a 'edição' não é mais uma norma, e todos podem participar na produção e circulação da informação. O argumento, ou o discurso, da 'comunicação interativa' pode ser dificilmente contornado com um discurso da 'informação centralizada distribuída', que caracterizou a cultura de massa e do espetáculo do século XX. Isso, sem falar nas mudanças estruturais de produção e distribuição da informação, causadas pela tecnologia digital nos jornais, nas emissoras de televisão, no rádio, nas revistas, etc. A tecnologia digital proporciona assim uma dupla ruptura: no modo de conceber a informação (produção por processos microeletrônicos) e no modo de difundir as informações (modelo 'todos-todos').

Na questão de sua aplicação a serviço da educação a Internet alia-se ao computador para transformar-se em instrumento de navegação *online* permitindo que a escola possa se apropriar desse recurso para que em relação ao ensino/aprendizagem ofereça uma ruptura no modelo tradicional de aluno, professor e escola.

“Assim, com suas inúmeras possibilidades pedagógicas, a Internet, é o meio de comunicação de inigualável abrangência global e participação coletiva”, conforme relato de BIGOLIN (2010).

A escola podendo fazer uso da Internet em suas práticas escolares verificará uma maior motivação dos alunos pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que esta rede oferece. No lugar de apenas receber a informação o aluno terá a experiência de participar na elaboração dos conteúdos, da comunicação e construção de seu próprio conhecimento.

As instituições de ensino não deverão se fechar para esse novo conceito de ensinar, pois não poderão desconhecer essa realidade da informação digital, com isso, deverão exercer uma consciência crítica sobre o uso dessas tecnologias que levem os discentes a uma visão múltipla de mundo assim tornando viável o seu desenvolvimento sociocultural. Este estabelecimento desempenhará um papel de modificar as práticas educacionais e mentalidades de membros da educação e de proporcionar a formação dos

professores para que esta mudança não seja apenas uma introdução de novas técnicas e tecnologias, mas de integradora entre esses novos meios e a educação, assim tornando-se presente e participativo dessa nova concepção de aluno, professor e ensino. Essas modificações tornarão enriquecedor o ambiente educacional proporcionando a construção do conhecimento através de uma atuação de discentes e docentes criativos, participativos, ativos, críticos e colaborativos.

O docente deverá vencer o medo do novo, a insegurança e entender que novas práticas se farão necessárias para o bom desempenho do aluno como ser humano. Esse novo jeito de ensinar envolverá conhecimento, sensibilidade, competência, atitudes e valores de todos os envolvidos nesse ensino/aprendizagem ao debate, pesquisa, diálogo, opiniões, pois não é apenas o uso da tecnologia por si só, mas sim alcançar os fins da educação. Considerar essa mídia como uma ferramenta cognitiva, devido esse espaço privilegiar a educação do cidadão ao novo contexto sócio-econômico-tecnológico.

Inicialmente o professor deverá se preparar para o uso desta informatização com visitas a laboratórios de informática, a realização de cursos e a assessoria de um profissional especializado nesta área a fim de entender como aprender e ensinar com essa mídia para que posteriormente saiba se portar diante de situações adversas que puderam surgir. Depois de bem instrumentalizado e preparado para esse desafio o educador deverá construir projetos de forma a pensar em algo que deseje tornar real utilizando a Internet como veículo de comunicação para as práticas de sala de aula.

Para que o educador possa usar a Internet adequadamente no contexto escolar ele precisa transformar as várias informações acessadas e investigadas pelos alunos nesse ambiente em conhecimento produtivo e significativo. Devido ser um meio muito rápido de encontrar as informações deverá existir um monitoramento constantemente pelo educador, pois lembremo-nos que nem tudo que está no ambiente online merece credibilidade, então o papel do professor é orientar o aluno a fazer um bom uso da tecnologia que está sendo disponibilizada. Com o uso dessa ferramenta o docente será um orientador dessa aprendizagem em que o aluno irá realizar as pesquisas e o professor ajudará nos esclarecimentos de dúvidas, orientará sobre onde e como buscar as informações, identificará dificuldades, irá discutir ideias, organizando assim o pensamento do aluno, podendo o discente estabelecer com outros colegas e com o próprio professor a interação tão desejada da construção do conhecimento colaborativo. O professor tem como obrigação propor questões que conduzirão o educando a discutir

e analisar criticamente os objetos de consulta vinculadas nessa mídia e transformá-las em conhecimento para que seja atingido o pleno aprendizado de forma autônoma, crítica e curiosa, que o aluno seja um pesquisador motivado a aprender.

Quando o docente convida seu aluno a participar de um ambiente digital, ele, além de lançar mão dessa nova mídia para potencializar o conhecimento contribuirá pedagogicamente para a inclusão desse aluno em um ambiente chamado de ciberespaço, sendo apontado como uma nova forma de sociabilidade.

Ciberespaço nada mais é que um ambiente virtual de comunicação que surge para efetuar a interligação em âmbito mundial dos computadores, em maior alcance na Internet, existindo, portanto, o compartilhamento de inteligências coletivas e assim construindo um aprendizado compartilhado. Esse ambiente contém muitas informações e as converte em conhecimento significativo intervindo nas relações com o saber. Um território eletrônico cuja produção de material de uso para o trabalho é a informação, coleta de dados e memórias compartilhadas, tudo em forma altamente interativa em que o tempo e o espaço não têm referências e limites. É uma forma de troca entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias dentro de espaços eletrônicos virtuais. Esse espaço já se mostra natural para a geração digital como algumas mídias no passado como a televisão, o vídeo cassete, os livros e outros eram para as gerações anteriores. Com isso, a popularização da Internet vai se expandindo cada vez mais e fica imprescindível o uso do computador dentro do ambiente escolar. A escola como tem um papel de prestar um serviço educacional não poderá ficar de fora dessa nova forma de relacionamentos pessoais e interpessoais, deverá, então, se adequar a esse novo olhar de educação. LÉVY, (1999, p.17), diz:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

BIGOLIN (2010, p.19) comenta:

Devido ao processo atual de integração das diferentes tecnologias em um mesmo artefato, é necessário se desenvolver diferentes habilidades de comunicação em rede, navegação em hipermídias em busca de informações para se obter aprendizagem significativa, autônoma e contínua. Daí por que

se percebe cada vez mais o quanto ao uso da tecnologia digital está presente nas práticas cotidianas.

Portanto, as mídias digitais serão muito importantes para uma aprendizagem que visa o compartilhamento do saber, oferecerão várias ferramentas digitais que usaremos para nos comunicarmos com outras pessoas através da Internet como buscadores, e-mail, comunicadores instantâneos, bate-papo, chats, *blogs*, *flogs*, *moblogs*, Redes Sociais de Relacionamento, telefonia virtual, grupos de discussão, AVA – Ambientes Virtuais de Aprendizagem entre outros, podendo se empregar todas essas ferramentas na educação, e assim se tornando diferenciadas no ambiente da escola por formarem um canal aberto de comunicação entre professor/aluno.

De todas as ferramentas citadas acima para uso pedagógico o *blog* é um instrumento de fácil manuseio próprio que poderá ser usado em ambientes educacionais como mecanismo de aprendizagem. Todo *blog* educacional terá como proposta promover a representação colaborativa entre professores e alunos, facilitar a interação entre os participantes desse espaço, enfatizar a importância de construir um conhecimento em que existam constantes trocas de ideias e opiniões. BIGOLIN (2010, p.32) afirma:

A história dos blogs voltados à educação, os edublogs, ainda é curta, porém revela-se como uma poderosa ferramenta interativa, que possibilita à professores e alunos publicarem suas produções, interagir com outras pessoas, tornarem-se autores e construtores de conhecimento, formando redes virtuais de aprendizagem, as quais utilizam estratégias comuns para elaboração de projetos colaborativos.

Essa ferramenta poderá torna-se uma febre que contagiará professores e uma alternativa de comunicação entre discentes e docentes, como também um excelente meio que oferecerá uma formação descentralizada. Será visto na sequência como fazer uso da ferramenta *blog* na escola, já que esta está inserida nesse contexto informatizado, virtual e globalizado.

3 O QUE É *BLOG*

Blog deriva da palavra inglesa *weblog* (surgiu em 1997 com Jorn Barger primeiro blogueiro e criador deste termo) oriunda da união de *web* (teia) e *log* (diário de bordo). Constitui-se em um diário virtual cujas informações são atualizadas periodicamente e relatadas em ordem de postagens mais recente. O acesso pode se dar de forma pública ou privada, cujo autor deste espaço permitirá ou não que seja comentado, visto e compartilhado por quem ele quiser. Hoje os *blogs* estão cada vez mais acessíveis, evoluídos e democráticos, permitindo com isso a utilização de informações textuais, vídeos e imagens sobre quaisquer assuntos. O seu proprietário, chamado blogueiro, cria os conteúdos e o personifica tornando este ambiente completamente interativo. Segundo MANTOVANI (2005, p.12):

Weblog ou simplesmente *blog*, é um tipo de publicação *on-line* que tem origem no hábito de alguns pioneiros de logar (entrar, conectar ou gravar) à *web*, fazer anotações, transcrever, comentar os caminhos percorridos pelos espaços virtuais.

Existem ferramentas que possibilitam a criação do *blog* como: Blig (<http://blig.ig.com.br>), Blog-se (www.blog-se.com.br), Blogger.com (www.blogger.com), Wordpress (www.wordpress.com) e My 1st blog (<http://my1blog.com>). São sites que oferecem ao seu administrador ou usuário um serviço de criação, hospedagem e publicação na Internet, fáceis de criar e manter.

Como BOEIRA (2007) diz no seu artigo: “o que devemos levar em consideração são os diferentes sistemas de blogs, saber quais as ferramentas que podem ser disponibilizadas por ele e seus termos de responsabilidades”. Para se criar um *blog* previamente é preciso escolher o tema e o nome após definir o sistema que será utilizado e que assuntos serão abordados neste espaço. Colocar informações gerais do autor do *blog* é fundamental. Deve-se registrar em outras redes sociais o nome para que não haja duplicidade e para que os alunos não acessarem blogs semelhantes. Aprender o processo de criação e operacionalização desse instrumento, e assim realizar-se os *post* (postagens de textos). Preferencialmente não utilizar caracteres como [,], _ , +, & entre outros, mesmo que sejam aceitos nos sistemas operacionais, pois o *blog* pode não funcionar em programas de navegação na *web* de alguns usuários. O *blog* é um espaço que pode ter o *layout* que o criador quiser, mas sempre buscando modelos e serviços

que auxilie de forma dinâmica, rápida e fácil sua utilização. BIGOLIN (2010) ressalta que: “o blog possui seis eixos conforme sua formatação: organização pelo tempo, arquitetura da informação, micro conteúdo, informação pessoal, interatividade e hipertextualidade”. A informação pessoal do blog é importante para dar um ar personificado no ambiente. A publicação se dá por ordem cronológica inversa cuja postagem mais recente estará sempre no topo da página e organiza-se em forma de tempo mostrando o dia e a hora em que o texto foi escrito facilitando a atualização pelo professor e o acompanhamento por parte dos alunos. Na sua lateral esquerda ou direita contempla-se uma arquitetura de informação, pois neste local se inclui os *links*, a contagem de visitas, colocam-se os *blogs* seguidores e outros aplicativos. Os microconteúdos são pequenas frase ou ilustrações que resumem fatos, acontecimentos, notícias e no caso dos *blogs* educacionais tarefas, exercícios e trabalhos, seguidos de *links* para que se leia o restante do texto. Apresenta uma ferramenta de interatividade que são os comentários, situados abaixo do texto postado pelo criador possibilitando a interação entre autor e usuário. E com certeza a característica mais marcante é a hipertextualidade porque nesse espaço apresentam-se textos, imagens, animação, vídeos, som, e outros aplicativos em que os blogueiros podem seguir por caminhos diferentes.

Na verdade o *blog* é um *site* onde, participante e criador, estarão sempre escrevendo coisas diversas sobre assuntos específicos ou não, cujas novidades localizam-se na parte de cima para que os usuários vejam com mais facilidade e assim possam fazer comentários, discutir sobre todos os assuntos e acrescentar *links*. Os *posts* mais antigos serão acumulados mais abaixo da página possibilitando ao usuário a busca por assuntos já analisados. Um ambiente totalmente interativo, um local de discussões, formador de opiniões e podendo também ser chamado de tribuna diária, onde são expostos comentários e ideias de todos os participantes. Como está diariamente sendo carregado de informações servirá como um canal de últimas notícias. Como afirma LÉVY (1993, p.7): “novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática”.

Multiplica-se cada vez mais a criação de *blogs* sejam em áreas educacionais ou empresariais, públicas ou privadas, devido à sua facilidade de manejo, manutenção e rapidez de criação, pois privilegia a participação de todos em um fazer colaborativo e possibilita publicações que poderão causar impactos sociais por meio de comentários e

conversas interativas. Por esse motivo tornou-se um fenômeno social. MILLAN E REAL (2011) “ressaltam que o blog é um mecanismo de excelente comunicação entre família, amigos, grupos de trabalho ou até mesmo empresas”.

Dentro deste contexto surge, então, a blogosfera que define-se como o universo dos *blogs*. Denominada como o conjunto de *blogs* ou comunidade de *blogs* que reúnem várias esferas formadoras de opiniões e que se entrelaçam em uma rede de informações pela Internet. Por ser um meio coletivo de compreender esse mundo dos *blogs* é considerada um sistema heterogêneo, auto medido, extraordinariamente dinâmico, um local onde não há barreiras, uma grande fonte de consulta, entretenimento e essencialmente perceptível a informação BIGOLIN (2010) conclui que a “Blogosfera se refere a tudo que circula no mundo dos blogs”.

BOEIRA (2007) afirma que: “um blog é mais que um espaço de publicar informações, tecer comentários, anexar links, mas sim um local de debates seja em que parte do mundo esteja, pois incita a comunicação e a democratização de ideias e conhecimentos”.

GUTIERREZ (2003, p.7):

Os blogs vêm consolidando-se como ambientes de construção cooperativa de conhecimento, num processo de construção livre e aberta, que promove o uso social da informação e do conhecimento como direito de todos. Eles passaram de uma expressão unicamente individual para uma forma de publicação em co-autoria.

Portanto, os *blogs* terão o propósito de potencializar o diálogo entre o criador e o usuário de forma participativa e cooperativa independentemente qual seja sua área de atuação. Já na área pedagógica permitirá ao educador trocar suas experiências profissionais e divulgar seus projetos, atividades e outros instrumentos de aprendizagem e o aluno publicará seus comentários, textos, deduções, explicações por intermédio de postagens efetuadas neste ambiente potencializando a aprendizagem esperada. Para

3.1 O *blog* educacional como ambiente colaborativo

Muitos consideram que o conhecimento seja transferido de uma pessoa para outra simplesmente pelo que ela pensa sobre certo conceito ou conteúdo. No entanto, supõe-se para que tenhamos um melhor conhecimento precisaremos compartilhá-lo,

pois colaborar significa contribuir, construir com outro ou trabalhar com uma ou muitas pessoas em uma mesma obra.

O blog segundo BOEIRA (2007) “é importantíssimo para comunicação, interação e compartilhamento de ideias e informação na forma colaborativa, como isso podendo ser utilizado no ambiente escolar”. A aprendizagem colaborativa parte da ideia do cooperar e colaborar, assim, contando com a participação de todos os envolvidos neste processo o saber resultará em um consenso comum de pessoas que juntas conversem, trabalhem e cheguem a um objetivo único deste conhecimento. Nas palavras de PANITZ (1996, p.1):

Em todas as situações onde pessoas formam grupos, a Aprendizagem Colaborativa sugere uma maneira de lidar com as pessoas que respeita e destaca as habilidades e contribuições individuais de cada membro do grupo. Existe um compartilhamento de autoridade e a aceitação de responsabilidades entre os membros do grupo, nas ações do grupo. A premissa subjacente da aprendizagem colaborativa está baseada na construção de consenso por meio da cooperação entre os membros do grupo, contrapondo-se à ideia de competição, na qual alguns indivíduos são melhores que outros. Os praticantes da Aprendizagem Colaborativa aplicam essa filosofia na sala de aula, nas reuniões de comitê, com grupos comunitários, dentro de suas famílias e geralmente como um modo de viver e lidar com outras pessoas.

Um *blog* colaborativo é a união de definições conjuntas em que cada post é uma ideia pessoal de cada participante que evoluirão junto com seu autor e, assim, será criado nesse ambiente um canal de colaboração para transformar ideias e pensamentos individuais em propostas coletivas. Esse conjunto de pensamentos estará sempre se atualizando sendo diariamente revisado e reconstruído pelo autor e seus usuários. Para MARINHO (2007, p.3):

Os blogs passaram a ser considerados um instrumento de escrita colaborativa importante. Na medida em que um leitor pode acrescentar informações ao blog, na forma de comentários, para muitos se estabelece ali uma forma de escrita colaborativa, notadamente porque os “posts” e as mensagens a ele associadas podem ser vistos por outros leitores, cibernautas.

O *blog* como instrumento de aprendizagem poderá gerar um espaço aberto a opiniões podendo ser reconhecido pela escola como local de colaboração, pois estimulará a participação do aluno no processo de aprendizagem. Assim, vai se estabelecendo uma cultura de trocas pessoais ou virtuais, proporcionando aos participantes a interagir, colaborar e cooperar na construção do conhecimento.

O *blog* como espaço colaborativo não apresenta um perfil estático já que tem como fim a interatividade e para a escola servirá como vitrine de se abrir e se mostrar

como um espaço de interação. Este ambiente passará a ser um instrumento de escrita colaborativa cujos alunos possam acrescentar informações, comentar, questionar e assim ser visto por todos os usuários deste espaço. Há um grande aproveitamento de inteligências coletivas que buscam informações em redes de informações virtuais enobrecendo com isso a participação de cada usuário, porque ele passa a ser produtor de conteúdos de grande significância para si e para os outros.

O professor nesse espaço de colaboração terá o papel fundamental de orientar o aluno na construção de um saber coletivo, apontando novos caminhos de pesquisa e instigando-o a navegar conscientemente no ciberespaço e com isso, estabelecer parcerias colaborativas entre todos.

O desejo de trabalhar com essa ferramenta dentro da perspectiva de colaborar com a educação produzirá um grande potencial para a interação, pois o compartilhamento de opiniões, ideias e certas colocações perante qualquer assunto postado é a base para a formação de alunos que trabalhem em grupos e saibam dividir seus conceitos e conhecimentos com os demais colegas.

Considerar a opinião do outro é fundamental para se organizar um saber colaborativo e desenvolver um trabalho com competência, pois amplia a possibilidade de partilhar o conhecimento, contemplar e melhorar a qualidade da prática de todos, do professor em tutorar o conhecimento e o aluno em compartilhar, com outros colegas e com o professor, o estudo produzido.

Nesse *blog* colaborativo deve-se acreditar e investir na parceria para que se alcance um resultado expressivo. O trabalho é efetivamente coletivo em que todos desejam e procuram o mesmo objetivo, o de contribuir para construção de um aprendizado eficiente e qualificado.

Como é um *blog* voltado à educação colaborativa a participação nesse ambiente deverá contar com todos os seguimentos pais, alunos, funcionários, professores e equipe diretiva, pois todos são peças importantes na construção do bom desempenho escolar dos discentes.

3.2 *Blog* como instrumento de socialização

Socializar significa dar a entender ao indivíduo o modo de pensar e de agir do grupo no qual ele está inserido. É o processo através do qual ele se torna membro funcional de uma comunidade, assimilando a cultura que lhe é própria, e que faz aumentar a solidariedade entre os integrantes de um grupo. Dá-se com força e em ambientes diferentes, pois se revela determinante para a integração social.

Hoje se vive em um mundo cujas pessoas possuem liberdade de se expressar com mais facilidade. Esse comportamento é oferecido por um ambiente cibernético em que internautas podem fazer uso da web para postar milhões de dados e as interações que ocorrem na rede *online* possam promover a socialização dos dados com os visitantes, dos visitantes entre si e vice-versa. Essa forma de trocar ideias como fonte de informação se tornará mais objetiva e proporcionará um contato mais direto com outros usuários e poderá se ter uma enorme liberdade de autorias individuais ou coletivas.

Falar de socialização na *web* é mencionar em interatividade cuja vida social contemporânea vive e convive com tecnologias modernas, por exemplo, celular, *laptop*, *tablet*, *ipod*, *ipad*, entre outros. Meios interativos envolvendo homem e máquina, homem e técnica, pois os indivíduos poderão interagir com o objeto tanto quanto com a informação e o conteúdo.

Conforme MORAN (1995, p.25)

A miniaturização das tecnologias de comunicação permite maleabilidade, mobilidade, personalização que facilitam a individualização dos processos de comunicação, o estar sempre disponível (alcançável), em qualquer lugar e horário. Essas tecnologias portáteis expressam de forma patente a ênfase do capitalismo no individual mais do que no coletivo, a valorização da liberdade de escolha, de eu poder agir, seguindo a minha vontade. Elas veem de encontro a forças poderosas, instintivas, primitivas dentro de nós, às quais somos extremamente sensíveis e que, por isso, conseguem fácil aceitação social.

O *blog* se tornará neste momento um instrumento para socializar, compartilhar, de interações e com muita interatividade. Criar um é salientar seu uso como potencial de comunicação e sociabilização devido ele ser compatível à inserção de imagens, vídeos, áudios, *links*, comentários, entre outros aplicativos.

O *blog* como instrumento de socialização se apresentará como um mecanismo capaz de promover o diálogo entre o aluno e o professor, que promoverá a liberdade de escrita, de pensamento, de opiniões, de debates e de autorias cujas ações ali postadas e comentadas são compartilhadas por todos participantes desse ambiente.

Pensando *blog* com o objetivo de ensinar, acredita-se que além dessa ferramenta contribuir para a dinâmica de sala de aula servirá para integrar e socializar direção, professores, alunos, pais e comunidade. Tudo que acontece na escola como calendário escolar, eventos, ações, festividades e projetos são postados para todos compartilharem. Os participantes atuarão mutuamente debatendo temas do cotidiano escolar e da comunidade, conversando e comentando sobre temas específicos ou gerais, isso contribuirá para a ampliação de ideias e contados virtuais, principalmente. Considera-se esta ferramenta como um elemento de socialização e de interação mútua devido ao usuário, seja ele autor ou comentarista, ter que acessar este ambiente para escrever, ler ou apenas visualizar seu conteúdo. Um sistema aberto de informações em que se estabelecerá um processo de negociações entre as partes envolvidas. Existirá um fluxo de interação dinâmica, passível de determinações e uma quantidade de dados que são transferidos de um lugar para outro de maneira interpretativa. Portanto, reflete-se que seja um ambiente de relação negociada e de interface virtual, cujos conceitos, usuários e outros mecanismos estão inseridos neste espaço digital.

3.3 *Blog*: proposta pedagógica

O grande e rápido desenvolvimento das chamadas novas tecnologias da informação farão os envolvidos em educação pensar que os alunos estão nascendo em um ambiente informatizado cujas relações são feitas em redes sociais e com isso transformando a sua maneira de agir, ser e pensar. Hoje se pondera que a informação não se dá apenas na escola ou em livros, mas sim em ambientes conectados com o mundo via Internet. As informações são processadas por minuto e os conceitos são consultados e elaborados de várias formas podendo assim surgir questionamentos contraditórios e errôneos. O papel do educador é direcionar essa potencialidade virtual em um desenvolvimento sociocultural de qualidade através de estudos compartilhados e com isso buscar o melhor rendimento cognitivo dos alunos.

O professor de hoje poderá fazer melhor do que fazia anteriormente se fiz uso das tecnologias digitais disponíveis na escola, pois elas abrirão um leque de possibilidades. O professor precisará se reposicionar, organizar, ousar e oferecer

inovações pedagógicas aos alunos para que esses trabalhem de forma conjunta e construam o aprendizado a partir da autoria.

Para inserir esta TIC nas práticas pedagógicas será preciso pesquisar, se informar e refletir sobre as possibilidades do uso dessa ferramenta no processo educativo e como contextualizá-la nos conteúdos curriculares programáticos, pois este tipo de mecanismo educacional influenciará diretamente os alunos em suas vidas escolares e sociais. Por isso, as práticas pedagógicas dos docentes deverão ser voltadas em ações criativas desenvolvendo estratégias com os recursos oriundos de um ciberespaço.

Para FREIRE (1987, p. 86), “os homens aprendem em comunidade. Se as pessoas (de diferentes contextos culturais, visões de mundo e níveis cognitivos) estiverem conectadas, maiores as possibilidades de situações de aprendizagem”.

Já, VYGOTSKY (1984, p. 97) “afirma que é na interação entre aqueles que sabem mais com aqueles que ainda não conseguem fazer sozinhos que o pensamento se desenvolve”.

Por este motivo, o uso do *blog* como instrumento de qualificação do ensino/aprendizagem servirá como espaço de socialização e facilitará as relações entre professor/aluno. Neste sentido, ao se utilizar esta ferramenta de forma educativa e como suporte na construção de um saber significativo, deverá ela envolver a participação coletiva e ter como prioridade o desenvolvimento cognitivo dos discentes, pois se trata de um instrumento que proporciona visibilidade e voz aos participantes desse ciberespaço. MARINHO (2007, p.2) diz em síntese: “Os blogs são um meio para que pessoas se comuniquem com outras, tendo como base ou ponto de convergência seus interesses ou a simples curiosidade. Eles são, hoje, parte de uma crescente conjunção de ferramentas de comunicação pessoal e de informação”.

Dizer que o *Blog* é mais que um instrumento de publicação de dados, está correto. Nesse ambiente se pode observar a participação de todos na construção do conhecimento e cujos participantes, de forma autônoma, são autores de suas ideias e conclusões, e o professor, sendo ele o criador deste espaço, será o mediador das considerações finais postadas pelos usuários. Um ambiente que não precisará de um espaço físico limitado, pois contempla acessos às informações a qualquer hora e em qualquer lugar, facilitando assim o compartilhamento de temas propostos pelos docentes. Os educadores estimam que não haja limites para a utilização do blog

principalmente pela facilidade de suas publicações e o grande atrativo que estas páginas exercem sobre seus participantes. Contudo, professores e alunos deverão explorar as várias possibilidades deste novo ambiente, desde debates de temas atuais como a participação em projetos escolares de forma orientada e consciente, salientando que pode ser explorado em todas as disciplinas como ferramenta pedagógica.

Neste tipo de ferramenta interativa serão formados integrantes colaboradores e os cooperadores. As pesquisas, tanto por parte do professor como do aluno, deverão ser coletadas em fontes fiéis de credibilidade e posteriormente postadas nesta página, para que sejam analisada e comentadas de forma coletiva. A partir dos *posts* os questionamentos, indagações, debates serão construídos de forma conjunta para que se construa um conceito final e verdadeiro.

O *blog* educacional terá a capacidade da interatividade, portanto ajuda os profissionais de todas as áreas do conhecimento a usá-lo colaborativamente com seus alunos como estratégia complementar, extraclasse, de forma que todos compartilhem ideias e experiências, tirem dúvidas e promovam a produção conjunta de conhecimentos. Com isso o professor terá a responsabilidade dentro deste espaço de estabelecer objetivos e critérios para sua utilização esclarecendo ao aluno que será um ambiente de estudo não de brincadeiras. Salientará como docente o que espera do aluno em relação ao seu aproveitamento e resultado final para posteriormente avaliar de forma conjunta todo o processo de aprendizagem. Frente a isso os docentes das diferentes disciplinas poderão realizar inúmeras atividades sob uma perspectiva construtivista, explorando o intelecto do aluno e promovendo sua autoestima.

Para RICHARDSON (2006, p.57), são vários os aspectos pelos quais os *blogs* se constituem num elemento de utilização interessante para a escola. Dentre os motivos que esse autor aponta, destaca-se:

[1] trata-se de uma ferramenta construtivista de aprendizagem; [2] tem uma audiência potencial para o blog, que ultrapassa os limites da escola, permitindo que aquilo que os alunos produzem de relevante vá muito além da sala de aula; [3] são arquivos da aprendizagem que alunos e até professores construíram; [4] é uma ferramenta democrática que suporta vários estilos de escrita e [5] podem favorecer o desenvolvimento da competência em determinados tópicos quando os alunos focam leitura e escrita num tema.

3.4 *Blog* como recurso

Os alunos do século XXI não querem mais assistir a uma aula que se utilize apenas de quadro-negro e giz, pois eles vivem inseridos em um ambiente voltado às novas tecnologias.

Segundo MORAN (2000, p.11) “muitas formas de ensinar não se justificam mais, e há de se questionar e refletir sobre os tipos de aulas tradicionais hoje ainda existentes no meio escolar”.

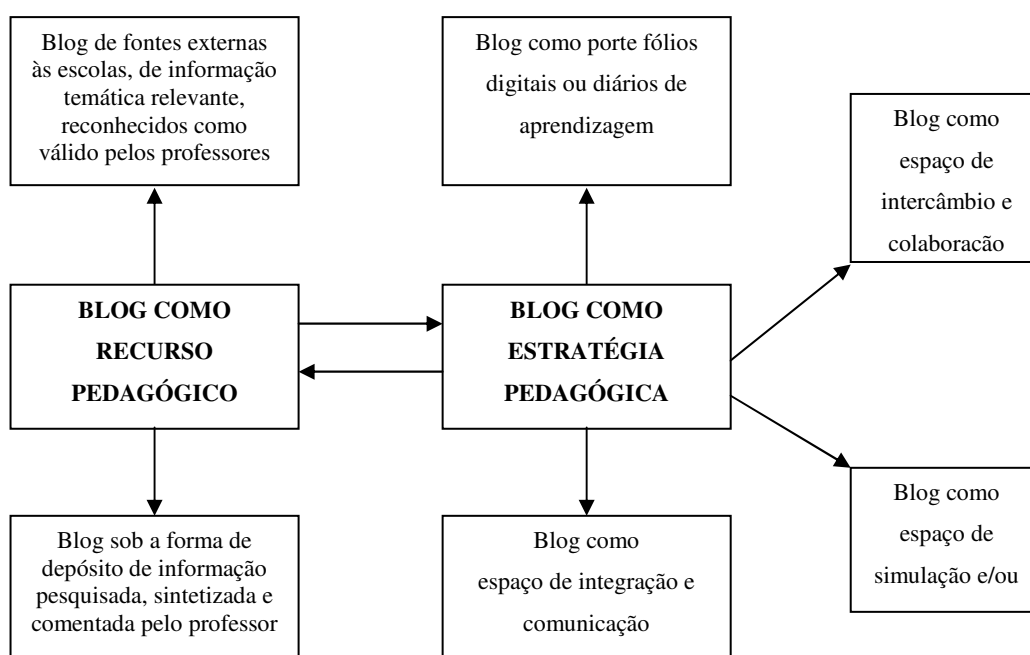
Os educadores haverão de ter o compromisso de adequar novos métodos na prática de ensinar para que a aprendizagem seja de qualidade e atrativa para esses jovens, pois serão ferramentas de apoio instrucional focada na interação de quem aprende com quem está mediando o aprendizado. GOMES diz que: “o blog usado como recursos pedagógicos servem de ingresso à informação especializada e um local onde a informação é ofertada pelo professor”. O *blog* usado como recurso pedagógico atenderá perfeitamente a esta proposta de mudança facilitando a comunicação, colaborando ativamente na construção de conhecimento e diversificando as possibilidades de interação com o conteúdo e o professor. A vantagem desta Tecnologia de Informação e Comunicação - TIC é seu fácil manuseio e criação por possuir interfaces onde o usuário poderá interagir aos conteúdos propostos e apresentará funções práticas como espaços para comentários, arquivos e *links*. Os recursos apresentados por esta ferramenta se apresentarão como proposta construtivista, pois traduzem que o desenvolvimento da inteligência humana se dará entre as relações dos indivíduos e o meio em que ele vive. Com isso se abrirão possibilidades em que os alunos possam produzir muito além da sala de aula e desenvolvam as competências e habilidades nas diferentes áreas de conhecimento aplicando os conteúdos estabelecidos em currículo. Servirá como instrumento de apoio educacional que devendo focar-se na interação de quem aprende (alunos) com aqueles que dão suporte a essa aprendizagem (professores). O criador (professor) e os visitantes (alunos) constroem arquivos de atividades e tarefas gerando dessa maneira um espaço que vai além da sala de aula devido às produções conjuntas serem de grande relevância.

3.5 *Blog* como estratégia

Estrategicamente o *blog* poderá torna-se uma ferramenta curricular a favor do professor contribuindo assim para uma nova dinâmica na construção do saber. Terá como possibilidade de uso um portfólio digital, isso quer dizer, todas as listas de trabalhos a serem realizados pelos alunos serão organizadas pelo professor por disciplinas como se fossem pastas de tarefas, portanto, os alunos terão acesso a este material postado como textos, pesquisas, temas, exercícios, e demais atividades que realizou ou que deverá realizar durante o ano letivo. GOMES (2005) comenta que “os blogs quanto estratégia pedagógica terão a forma de um portfólio digital, ter um intercambio e colaboração, espaço de debates e interação”. Este portfólio permitirá que o aluno tenha um processo criativo de suas próprias produções de autoria e coautoria, pois oferecerá flexibilidade e liberdade no processo de criação do conhecimento com o propósito de dar continuidade ao debate em sala de aula, promovendo discussões, interagindo com outros temas, envolvendo assim os alunos na formação pedagógica. SILVA (2005, p.31) diz: “Que o professor deve disponibilizar ao aluno: autoria, participação/manipulação, informações variadas, coautoria, facilidade de permutas, associações, formulações e modificações na mensagem”.

No final de cada trimestre o aluno consultará estas atividades e perceberá o seu crescimento, esforço, conquistas e progresso durante esse período. Servirá também como espaço de intercâmbio e colaboração de ideias, questionamentos, indagações, sugestões e reflexões propostas pelo professor e cujo aluno intervirá a todo o momento com suas percepções e colocações. Cabe dizer que esse local servirá de debates com todos os integrantes desse espaço digital, promovendo assim a integração de usuários interessados a interagir neste ambiente de forma positiva. As questões iniciam-se a partir de partes isoladas, mas que quando postadas neste ambiente serão trabalhadas em conjunto como um todo na construção de um conhecimento de qualidade.

Pode-se salientar, comparando os dados expostos no quadro abaixo, que o blog usado como recurso e como estratégia distingue-se devido às atividades propostas neste ambiente e com certeza o papel assumido pelo docente e discente. Destaca-se que para os professores as estratégias e os trabalhos oferecidos sejam em quaisquer que forem os ambientes (sala de aula ou informática, espaço virtual) e ou recursos que venham a fazer uso (Internet, computador, DVD, entre outros) irão depender de seu entendimento sobre a teoria do conhecimento, para que estes instrumentos venham apoiar suas práticas a fim de facilitar a aprendizagem por parte do aluno.



Representação esquemática das explorações educacionais dos blogs, centradas na vertente de recurso pedagógico e na vertente de estratégia pedagógica

Fonte: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>

3.6 Desenvolvendo o *Blog* Brigadeiro Silva Paes

Conforme reunião datada de outubro de 2012 os membros da SEC – Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul comunicaram aos diretores das Escolas Estaduais do Rio Grande do Sul que a partir do ano de 2013 as instituições escolares da rede estadual deverão criar um *blog* educativo para que através desse instrumento seja praticada uma nova maneira de construção do conhecimento. Esta mídia digital servirá também como instrumento avaliativo dos professores considerando neste contexto seu desempenho em práticas docentes virtuais para qualificar o aprendizado do aluno. A participação dos docentes neste ambiente demonstrará de modo geral um novo cotidiano de fazer pedagógico voltado, basicamente, a trabalhar em parceria com os alunos.

“Daí por que, a utilização das tecnologias da informação e comunicação potenciam o sucesso pedagógico quando utilizadas como ferramentas mediadoras e promotoras do processo de ensino aprendizagem”, como ressaltado no texto de BIGOLIN (2010).

Portando, esta reunião veio reforçar o tema escolhido para meu trabalho monográfico, *Blog*: uso pedagógico para estimular o aprendizado, e na sequência do

texto lanço uma proposta da criação do *blog* da escola, *Blog Brigadeiro Silva Paes*. Considero que, inserir nas práticas dos professores as TICs não é somente uma necessidade do educador em usá-la para alcançar o bom desempenho escolar dos alunos, mas sim uma exigência de órgãos superiores educacionais que contemplem uma educação de qualidade em que o discente se sentirá parte deste contexto. Neste caso o meu objetivo de criar um *blog* neste formato é propiciar a participação e interação em espaços virtuais dos professores com seus alunos, que já vivem experiências globalizadas, facilitando assim o relacionamento e onde os educadores publiquem seus textos, socializem suas aulas e experiências e tragam contribuições de todos os formatos, para que as práticas docentes possam alcançar o desenvolvimento educativo e social pleno do discente.

Inseridos em um contexto totalmente globalizado alunos e professores viverão e conviverão diariamente com essa mídia digita, sendo assim, os educadores deverão integrar as suas velhas práticas docentes a novas propostas de ensinar e aprender voltadas às tecnologias digitais. Utilizar tais ferramentas da *web* é fato concreto e consumado, sendo assim os docentes deverão criar estratégias dentro desse espaço que propiciem ao discente mais interesse pelos estudos e que se tornem cidadãos que pensem e elaborem suas próprias opiniões. MARINHO (2007, p.2) afirma:

Os blogs - em sendo espaços colaborativos de produção e não conteúdos estáticos disponíveis na WWW, já que são atualizados diariamente e às vezes mais de uma vez no mesmo dia - podem ser reconhecidos pela escola como um recurso útil na integração da escrita com a leitura. Assim, deveriam ser considerados pela escola como uma estratégia importante nas ações de formação.

Criar um *blog* da escola para fins educacionais é se permitir sair do tradicional e partir para uma nova perspectiva de ensinar, uma visão que possa ser transformadora, que leve todos os participantes a uma grande expectativa de mudança, que alunos e professores possam vivenciar experiências e executar práticas educativas de forma democrática, autônoma e criativa. Esse recurso servirá como mecanismo auxiliador da aprendizagem cujo papel do professor será de mediador e o do aluno protagonista do seu próprio saber. Segundo SOARES E ALMEIDA (2005, p. 3):

Um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem.

Como diz BOEIRA (2007, p.6):

À exploração de *blogs* nesta perspectiva, transforma-o em mais do que um recurso pedagógico, mas numa estratégia de ensino-aprendizagem em que o papel do professor é fundamental. Os alunos não agem apenas como meros receptores de informações e cabe ao professor mediar o processo em que os alunos realizam atividades de pesquisa, seleção, análise, síntese e publicação de informação. Enfim, processo em que os alunos utilizam as estruturas mentais existentes para trabalhar as novas informações e a partir desta reflexão-ação modificar suas estruturas e constroem seu conhecimento.

Poderá ser criado *blog*² para muitos fins pedagógicos como *blog* de conteúdo curricular em que se publicam textos, músicas, filmes, animações e outros materiais usados como propostas de estudo e os alunos os acessam pela Internet e assim comentam e dão opiniões. Tem-se o *blog* de apoio às atividades de classe onde os professores propõem ou recebem tarefas que serviram como auxiliadoras da aprendizagem. O *blog* de registros de projetos serve para registrar o andamento de um projeto onde todos participantes desse evento podem comentar, documentar e trocar informações até o seu resultado final. Um *blog* institucional da escola em que se publiquem as notícias, os eventos, os avisos, os comunicados, as prestações de contas, os dados dos professores e da escola entre outros avisos que a gestão terá como informação importante a fim de facilitar a comunicação com a comunidade escolar. E *blog* de uma disciplina em que professores *partner's*, ou seja, parceiros de um mesmo conteúdo unem-se para mantê-lo de forma conjunta, publicando dicas, materiais extras, data de provas, provas e tarefas resolvidas, lista de exercícios e outras atividades em que os alunos participarão assiduamente e participativamente.

Como essa proposta de *blog* educativo vem ao encontro do tema desse trabalho como uma ideia de mudança pedagógica, no *Blog* Brigadeiro Silva Paes a intenção é que se trabalhe com todas as disciplinas em um único espaço virtual. Serão colocados *links* de acessos para cada disciplina e os conteúdos postados nesse ambiente deverão apresentar-se de forma interdisciplinar. Os professores de todas as áreas postarão tarefas complementares de assuntos abordados em sala de aula ou novas propostas de trabalhos. Assim sendo um local criado para se trabalhar colaborativamente, pois se rompem os

^{2 3} Fonte de pesquisa: <http://www.slideshare.net/suelysantospessoa/trabalho-blog3-12788396>

métodos tradicionais em que o professor detém o saber. Hoje o saber não está em um espaço confinado, ele está na Internet. Neste aspecto BOEIRA (2007, p.9) destaca:

Cabe ao professor apropriar-se das Tics refletindo sobre suas possibilidades, propondo atividades e estratégias diferenciadas ao utilizar os blogs. Ainda, a importância da criatividade, comprometimento e formação do professor para utilizar e explorar os recursos disponíveis e suas potencialidades, valorizando o papel ativo dos alunos no processo de aprendizagem.

Cada docente terá neste *blog* um espaço próprio para colocar seus *posts*, já que esta mídia destina-se a todos os eixos do conhecimento. Contudo, os alunos poderão navegar por todos esses ambientes criados por disciplinas e dentro delas cada professor de sua área colocará suas postagens. Durante um trimestre as atividades serão postadas e os alunos irão interagir colaborativamente e o professor servirá como mediador/facilitador dos assuntos comentados por eles, sendo assim, haverá uma grande troca de informações entre alunos e professores. Os discentes poderão comentar os trabalhos uns dos outros para que existam variabilidades de opiniões e pontos de vista diferentes de assunto abordado, e assim, construir-se um consenso comum de ideias e pensamentos. Haverá discussão de valores e da moral, da ética e de muitos outros componentes da cidadania quando na postagem de comentários, observando os limites do respeito à produção dos demais participantes.

Para construção do *blog* da escola escolhe-se um sistema operacional gratuito. Pode-se solicitar aos alunos que escolham o modelo para o *blog* e o seu nome, com isso já se está estimulando a utilização por parte deles neste espaço, pois todos devem colaborar e se apropriar desta construção de ensino/aprendizagem. Um *blog* com visual leve, pouco colorido para que o leitor consiga se localizar dentro dele. Deve-se escolher um membro da escola responsável geral que poste as tarefas dos professores, que revise os textos, verifique se os *links* levam à página certa, se os vídeos funcionam, deve ser alguém que resolva qualquer problema operacional, que tire qualquer dúvida e que saiba do *login* e senha de acesso. Contudo, é de responsabilidade do professor de cada disciplina fazer, revisar e coordenar suas tarefas e o aproveitamento do seu aluno neste ambiente. Todo o material postado deve ser bem informal, mas sempre cuidar da ortografia e utilizar a gramática adequada ao uso escolar. Deverão existir questionamentos extracurriculares como: “o que você está achando deste espaço?”, “Qual assunto você gostaria que fosse colocado para ser debatido?”, entre outros, que levem o usuário a comentar e refletir que este local não precisa ser um ambiente só de

tarefas, mas sim um ambiente de interação e convívio social. Sabe-se que novos assuntos surgirão a todo o momento, por isso, é um espaço de constantes atualizações de textos, imagens, vídeos, um ambiente que deverá oferecer tanto a parte didática como também a de conhecimentos gerais de qualquer área trabalhada.

O *blog* se tornará um recurso extremamente prazeroso e oferecerá aos alunos uma maior aproximação, seja entre eles, ou seja, com a equipe de professores e direção, permitindo uma reflexão sobre tudo que ocorre na escola, a troca de ideias e experiências conforme as colocações postadas, e ampliando o espaço da sala de aula, e tudo isso contribuirá para uma visão melhor de mundo. FREIRE (1979, p.28), relata:

[...] no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendizado, transformando-o em aprendido, [...] Aquele que é “enchido” por outro de conteúdo cuja inteligência não percebe, de conteúdos que contradizem a forma própria de estar em seu mundo, sem que seja desafiado, não aprende.

A realidade da criação do *blog* com fim educativo é tarefa que exige muito dos professores e direção, dedicação diária na atualização e monitoramento, mas é muito agradável, pois os resultados serão mostrados através das atitudes e respostas positivas demonstradas pelos alunos conforme os conhecimentos adquiridos. Num ambiente virtual a aprendizagem não deverá ser passiva, não poderá admitir alunos que só façam a conexão, eles deverão interagir e compartilhar neste local de interatividade. Nesta perspectiva de usar essa ferramenta de modo a contribuir no ensino/aprendizagem dos alunos e por saber a realidade da Educação no Brasil, as mídias modernas devem ser usadas de maneira consciente e que se tornem um mecanismo de contribuição positiva e não de mero conteúdo programático. Quando se almeja mudar a prática educativa deve-se começar com coisas palpáveis até se atingir o ápice do projeto que neste caso é englobar no *blog* da escola todas as disciplinas curriculares.

Frente ao desafio de quebrar paradigmas a escola deverá trabalhar *blogs* usando conteúdos interdisciplinares. Esta ferramenta digital servirá eficazmente como uma grande estratégia didática para que os alunos desenvolvam habilidades múltiplas. Os professores lançarão os desafios e os alunos irão à busca de soluções. Com todas essas permutas de ideias acontecendo usando-se desse mecanismo interativo dentro de um espaço virtual as trocas são inevitáveis, isso faz com que todos participem e colaborem em grupo. Trabalhar em grupo neste local interativo proporcionará, a todos participantes do ambiente, compartilhar atitudes solidárias e cooperativas, respeitarem as

diferenças, saber colocar-se diante das situações expostas, usar a criatividade, defender uma ideia, respeitar limites, ser organizado e seguir processos e regras. Todo o processo de transformação requer que se possa mudar a forma de ver as coisas e que se pense em algo inovador, pois fortalece potencialmente as atitudes de alunos e professores perante uma aprendizagem que auxilie na compreensão do mundo moderno.

Como aprender é um processo ativo em que tanto os docentes como os discentes devem juntos participar nesta construção do saber, a professora da disciplina de Matemática e idealizadora da proposta de criação do *blog* Brigadeiro Silva Paes como uma proposta pedagógica, recomendará iniciarmos o projeto utilizando um cenário que englobe a princípio duas disciplinas Artes e Matemática por terem conteúdos afins, para posteriormente inserir novas matérias de outros professores assim que se constate que esse mecanismo resultará em saberes significativos. Fazer um projeto piloto com objetivo, estratégia, recurso e avaliação de maneira a testar gradativamente a credibilidade, a eficácia e a aceitação por parte dos alunos desta ferramenta como um potencial de conhecimento. Outros colegas independentemente da área de atuação, deverão participar para que suas experiências e reflexões contribuam como troca de conhecimento.

De acordo com a proposta citada no parágrafo anterior, os docentes das disciplinas de Artes e Matemática irão propor atividades no *Blog* Brigadeiro Silva Paes para desenvolver o raciocínio do aluno para que ele pense e dialogue de maneira colaborativa e interativa. Esses professores poderão trabalhar com o foco na Geometria na elaboração de atividades que usem as formas geométricas, sendo consideradas símbolos da harmonia, perfeição e beleza. Outro conteúdo didático que poderá ser utilizado interdisciplinarmente são as proporções, nas Artes foram introduzidas inconscientemente pelos artistas em situações de criação ou após a experimentação e na Matemática como uma relação entre o todo e suas partes. Por isso, a utilização do *blog* como instrumento educacional propiciará criar situações de aprendizagem que possibilitará aos alunos estabelecerem relações entre os conteúdos propostos nas disciplinas de Educação Artística e Matemática, assim eles poderão reformular, organizar e expor suas ideias, interpretar situações problemas e questionar os conteúdos trabalhados, pois ambos os focos constam no currículo escolar dessas matérias. Os docentes deverão pensar e repensar em diferentes práticas pedagógicas desenvolvendo a compreensão, descrição e representação do mundo real e buscar ações para desenvolver

circunstâncias que promovam no aluno curiosidade para pesquisa. A associação dessas duas disciplinas utilizando esses focos oportunizará aos professores criarem condições para um ensino significativo, para que tudo converta a um mesmo pensamento que é de educar o aluno possibilitando-lhe um olhar diferenciado de ser, um modo de opinar crítico e uma interpretação da realidade além das aparências, buscando com isso a formação do cidadão.

Os professores serão tutores deste espaço tendo assim a liberdade de fazer modificações sempre solicitando a opinião dos alunos para que eles também participem nesta construção. Nas palavras de LÉVI (1999, p.177):

Aprendizagens permanentes e personalizadas através de navegação, orientação dos estudantes em um espaço do saber flutuante e destotalizado, aprendizagens cooperativas, inteligência coletivas no centro de comunidades virtuais, desregulamentação parcial dos modos de reconhecimento dos saberes, gerenciamento dinâmico das competências em tempo real... esses processos sociais atualizam a nova relação com o saber.

A escola ainda é um ambiente onde crianças e adolescentes aprendem coisa que se acham ser necessárias e importantes para sua educação e seu desenvolvimento, mas também se tem a consciência de que vários conteúdos que constam no currículo escolar tornam-se grandes obstáculos por um número expressivo de alunos. Se os professores continuarem exercendo práticas antigas com os alunos sentados em cadeiras numa sala de aula cujo único atrativo é o quadro-negro, os alunos continuarão desmotivados a buscar novos horizontes, pois se sabe como educandos que as mídias modernas cada vez mais assumem um papel importantíssimo no aprendizado desses alunos. Por este motivo o objetivo de se trabalhar com o projeto *Blog* é despertar maior interesse dos alunos pelo estudo. Contudo, para que conteúdos desinteressantes tornem-se interessantes, a professora de Matemática e idealizadora do *blog* juntamente com a professora de Educação Artística construirão dentro de um ambiente tecnologicamente deslumbrante de trocas e descontração um projeto piloto de atividades interdisciplinar de Artes e Matemática, que desenvolvam nos alunos as competências e habilidades que os estimulem a contextualização e ao trabalho em conjunto. O aprender a pensar, o saber fazer, o saber conhecer e o saber conviver é competência e habilidade humana, como educadores temos a intenção de fazer com que o aluno se descubra como sujeito capaz de ser protagonista do seu aprendizado para vida individual ou coletiva. Como diz NEVES E MACEDO (2011, p.6):

O blog então assume caráter pedagógico, ressignificando-se para um dispositivo que potencializa também do processo de escrita digital. Atualmente, faz-se necessário o profissional da educação que tem interesse pela área de tecnologias aplicadas a Educação estar inserido na blogosfera, visto que vivemos em uma sociedade na qual informação é poder, deve-se estimular o aluno a se apropriar mais da cultura da leitura e escrita.

O foco do *Blog* Brigadeiro Silva Paes é exatamente poder criar um mecanismo de motivação para promover à criatividade, a curiosidade, a construção coletiva ou individual do grupo discente para um saber mais qualitativo. Utilizar a linguagem como meio de expressão, comunicação e informação, assim se pode inter-relacionar pensamentos, ideias e conceitos. Desenvolver o pensamento crítico e flexível dos alunos construindo assim a autonomia intelectual e fazer com que tenham a capacidade de adquirir, avaliar e transmitir informações, respeitando as diferenças e sabendo trabalhar em grupo. O compromisso como professor é se utilizar de tal ferramenta para estimular o interesse dos discentes e que se tornem capazes de se expressar e buscar uma melhor colocação social e profissional.

O *blog* terá o papel de deixar o aluno construir um ambiente de pesquisa prazerosa e colaborativa. Promover discussões cujo professor e aluno partilharão e compartilharão ideias inovadoras, uma ferramenta que proporcionará uma nova visão de aprendizado, um saber mais leve, interessante, produtivo, eficaz e ligará professor e aluno à modernidade tecnológica. Os *links* postados pelo criador e acessados pelo usuário serão a conexão para o mundo virtual. A aula virtual se tornará uma extensão pedagógica, facilitando que o aluno pense e reflita mais sobre temas abordados em sala de aula.

Criando este instrumento o professor será o autor dos *posts* e assim terá o privilégio sentir a reação de seus leitores, em postagem que deem a sensação de um ambiente divertido, com imagens diversas e textos simples do cotidiano dos alunos. Hoje o meio digital tem a intensão de substituir qualquer mídia convencional, assim irá cria-se um excelente canal de comunicação, que muitas vezes em mídias tradicional já se torna bem distante. Descobrir o que o aluno acha que o professor pensa e poder perceber se eles estão compreendendo o que os professores estão tentando passar, é uma maneira de se perceber que conteúdos deverão ser propostos e que estratégias deverão ser utilizadas para atingir a potencialidade máxima dos educandos. A polêmica dentro desse ambiente torna-se pauta necessária, pois é a partir destas trocas de opiniões que se percebe, como educador, o que precisa ser mais bem explicado para o usuário. O

professor começará a refletir mais sobre suas práticas e suas próprias opiniões, buscando aperfeiçoar seu conteúdo, já que a construção do conhecimento se dá pelo diálogo.

3.7: Proposta da construção de planejamento, registro e avaliação do *Blog* Brigadeiro Silva Paes

A falta de interesse hoje dos alunos em aprender o que a escola deseja que aprendam é devido à utilização de práticas tradicionais que não produzem eficácia ao ensino/aprendizagem dos discentes. Segundo MORAN (2000, p.11): “muitas formas de ensinar não se justificam mais, e há de se questionar e refletir sobre os tipos de aulas tradicionais hoje ainda existentes no meio escolar”. Mais do que nunca a escola deverá ter uma proposta pedagógica que prestigie o bom desempenho do aluno, pois se sabe que existem várias maneiras de se aprender algo. Portanto, é preciso rever a metodologia educacional, já que a vida cotidiana está sendo marcada impreterivelmente pelo uso das novas tecnologias. Perante estas colocações e permeando um novo papel para o professor nesse mundo globalizado, eu como idealizadora deste trabalho e professora de Matemática juntamente com a professora de Educação Artística apresentaremos a equipe diretiva o projeto *Blog* Brigadeiro Silva Paes, nos moldes como já foi relatado anteriormente, para que se possa promover uma melhor aprendizagem tanto no aspecto cognitivo quanto no desenvolvimento sociocultural do aluno.

Segundo MORAN (2007, p.7):

Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a nos comunicar, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Sintetiza o especialista em projetos inovadores na educação presencial e a distância.

O planejar está presente em todos os momentos da vida desde a hora que se levanta até a hora de se dormir, por exemplo. Sempre que se propõe uma nova estratégia para a construção de aprendizagem se deve ter um planejamento para que se possa obter sempre os melhores resultados. GAMA E FIGUEIREDO (p.4) relatam: “Planejar o conteúdo a ser aplicado durante o ano letivo é uma tarefa que envolve tanto professores

quanto diretores e coordenadores pedagógicos, enfim, toda massa de profissionais voltados para a área da educação pertencentes à escola”.

Dentro de um contexto escolar planejar significará contemplar tanto as previsões de tarefas didáticas em termos de sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua previsão e adequação no decorrer do processo de ensino. Segundo LIBÂNEO (1994, p. 222) o planejamento tem grande importância por tratar-se de: “Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. O objetivo do *Blog* Brigadeiro Silva Paes será fazer com que alunos e professores efetuem trocas significativas para ampliar o espaço de sala de aula, pensar uma educação midiática e que o discente receba do professor o *feedback* dos pareceres sobre os *posts*. Os assuntos deverão ser organizados de modo que alunos e professores procurem ordenar as ideias já que as atividades estimularão a diversidade de pensamentos, valores, crenças e estilos de vida. Um planejamento de qualidade deverá contemplar a coerência das atividades propostas para que não se dispersem entre si, sequência de tarefas interligadas que propiciem uma continuidade de raciocínio, flexibilidade de inserir ou retirar assuntos do contexto de modo que não prejudiquem a proposta original e que sejam preciso e objetivo. O público alvo serão alunos de 6^{os} anos do Ensino Fundamental e o tema escolhido será “Trabalhando com assuntos interdisciplinares de Artes e Matemática”.

Deverá também ser planejado como as postagens do *blog* serão usadas e acessadas neste ambiente. Como o professor em princípio será o criador deste ambiente, ele deverá já no início do ano letivo organizar ações flexíveis, claras e realizáveis, mas permitindo ao longo do ano alterações que possibilitem a co-participação dos alunos buscando assim a eficiência da comunicação entre professor/aluno. Esse planejamento deverá fornecer e armazenar materiais de consultas trabalhadas ou não em sala de aula, também se apresentará no ambiente atividades em que os alunos possam acessar de casa ou em uma *lan house* via Internet, deverá constar neste espaço uma biblioteca com diversas atividades resolvidas e materiais para consulta que fiquem disponíveis de um ano para outro poupando assim espaço e recursos, recomenda-se fazer a divulgação dos trabalhos, seus e dos alunos, para que os pais ou responsáveis tenham acesso e colocar *links* para diversificar a construção do conhecimento. GAMA E FIGUEIREDO (p.9) ressaltam: “O bom planejamento de ensino é aquele que melhor adapta-se a realidade sócio-cultural em que o aluno está inserido, é aquele que visa objetivos concretos com a

utilização de linhas ininterruptas de pensamento, mas flexíveis o bastante para tomar caminhos diferenciados sem perder a direção”.

Dentro de um ambiente escolar os professores poderão registrar projetos, uma atividade de sala de aula, o desenvolvimento de um tema, as reflexões sobre o seu fazer pedagógico, as produções e os conhecimentos desenvolvidos pelos alunos, entre outros registros e os alunos registrarão através de provas, questionário, produção textual, e outros, todo o seu saber em relação a um conteúdo ou pensamento.

No caso do *Blog* Brigadeiro Silva Paes os registros se darão após as atividades serem postadas e posteriormente respondidas pelos alunos, tendo o professor a oportunidade de se questionar e avaliar o que aconteceu durante o processo de resolução das tarefas e identificando as conquistas atingidas pelos educandos e os conteúdos que ainda precisam ser mais bem trabalhados. Haverá, então, dois tipos de registros, os efetuados pelos alunos e os dos professores. Os textos e *links* acessados pelos alunos deverão ser comentados por eles diariamente em casa ou na escola, ficando assim neste espaço o registro de suas colocações e reflexões. Os registros efetuados pelos professores serão semanais, nas horas de atividades, em que eles irão analisar as postagens dos alunos. Não esquecendo que diariamente os docentes entrarão neste espaço para analisar as postagens dos alunos e dando seus próprios pareceres diários. Para que seja realizado um registro mais minucioso, os professores envolvidos, neste caso, deverão ter uma pasta no computador que contenha uma descrição detalhada sobre os *posts* do *blog* e do desenvolvimento cognitivo de cada um dos seus alunos. Isso facilitará ao professor um melhor diagnóstico do processo de aprendizagem do discente.

Para que se tenham registros fieis de todo esse processo educativo deverá constar no *blog* ao final de cada trimestre anotações em um espaço específico criado dentro desse ambiente com as ocorrências, episódios e situações, resultantes de observações coletivas entre professor e alunos, com a finalidade de aperfeiçoar e aprimorar aspectos que tenham facilitado ou dificultado o desempenho das propostas de atividades e do alcance dos objetivos.

Em um processo avaliativo se poderá dizer que este se baseia nas competências de cada aluno ao resolver problemas, responder a questionamentos, visualizar uma figura e assim interpretá-la, entre outros. Isso dependerá dos conhecimentos já adquiridos no passar dos anos de vida com a família e os que realmente aprenderão em

um contexto escolar, ambos os conhecimentos se agregam a um único desenvolvimento cognitivo do educando.

A avaliação nada mais é do que uma reflexão para fazer e refazer a trajetória educativa, é colher elementos para que o trabalho aconteça, é colher informações para progredir.

Quando se avalia considera-se principalmente o processo, dessa maneira ela deverá ser contínua, participativa, diagnóstica, investigativa e servirá para retomar a prática pedagógica e propor novas ações para o planejamento. Conforme HOFFMANN (2002, p.68):

O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, porque não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estarão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traços, provocando-os a prosseguir sempre.

Ao avaliar estima-se que o ensino/ aprendizagem seja de forma contínua, cumulativa e sistemática durante o período educativo. O objetivo de avaliação dentro do *blog* é se observar as situações de aprendizagem durante a programação de conteúdos curriculares propostos dentro deste espaço virtual, e não priorizando apenas os resultados ou processos, mas sim a prática de investigação e deduções lógicas. É necessária e fundamental uma avaliação inicial cujo professor coloque o aluno em contato direto com o conteúdo a ser estudado favorecendo a este educando uma maior mobilização e utilização de seus conhecimentos. Propor a este aluno uma situação problema em que ele irá vivenciar neste instante e a partir de seus limites de conhecimentos os resolverá de maneira clara e dedutiva, isso fará que o professor faça uma análise do que ele sabe e do que poderá saber posteriormente. Sendo assim, professor e aluno buscarão mecanismos eficazes para que se tenha um ensino prazeroso e qualificado para o discente. Questionar as dificuldades de aprendizagem também é uma forma de avaliar, o que o aluno já tem de conhecimento adquirido e os novos conhecimentos que se apropriou em ambientes virtuais ou não. O planejamento das atividades deverá se dar em relação ao conhecimento que o professor tem de seu aluno, pois é através deste conhecimento que o educador conhece as dificuldades de seus educandos e constrói assim atividades que favoreçam o avanço dos mesmos durante o ano letivo. Como uma turma tem conhecimentos heterogêneos o professor deverá

utilizar-se de estratégias de ensino diferenciadas para contemplar e acompanhar a evolução dos discentes de forma coletiva ou individual. Portanto, avaliar é ajudar a determinar o quanto os educandos estão aprendendo e o que deverão aprender de forma a ajudá-los a atingir suas metas de construção de um saber significativo e para a vida.

4 CONCLUSÃO

Todo processo educativo que visa causar rupturas nas tradicionais práticas de sala de aula deverá contemplar sempre a qualidade de aprendizagem do discente. Como já se viu não poderá mais ser negada a utilização de mídias modernas para se transformar o ambiente escolar num local que aluno se sinta motivado e que o mesmo, juntamente com o professor, contribua para uma dinâmica de ensino prazeroso e eficaz.

Está se vivendo atualmente em uma sociedade voltada à democracia, e porque não transformar a gestão escolar numa administração democrática em que a escola, o docente, os alunos e seus representantes legais tomarão decisões importantes no que diz respeito a projetos pedagógicos.

Todos os envolvidos nessa ação serão protagonistas na construção do saber, não existindo mais o detentor do conhecimento. Hoje, professores e alunos, podem construir atividades organizadas e com regras específicas suficientes para provocar mudanças que levem a uma harmonia entre “o que se deve saber” e “como se deve saber”.

Incluir no currículo as TICs contribuirá com certeza para uma dinâmica aberta ao diálogo, colaboração e interação entre as parte envolvidas nesse processo.

O *blog* poderá ser o meio mais utilizado para que exista interação entre escola e aluno, promovendo uma procura por mais informações, pois o mundo globalizado favorecerá ao aluno viajar por lugares desconhecidos e interessantes. Sua aplicação poderá ter um resultado significativo quando o professor conseguir responder “o que é para o aluno” e “como alcançar” o conhecimento pleno do saber.

A criação do *Blog* Brigadeiro Silva Paes mostra-se a partir de um desejo em ampliar o espaço de sala de aula para que possa formar um ambiente em que o aluno canalizar seu entusiasmo pelas inovações tecnológicas em objetivos educacionais significativos. Contudo, até esse momento não foi possível à criação do blog devido à intemperes administrativos da gestão de 2012, mas espero que para o ano de 2013 esse projeto possa ser colocar em prática conforme propostas elucidadas neste trabalho.

A sala de aula mediada pelas TICs oportunizará inovações pedagógicas que poderão ajudar muito no processo de ensinar e aprender da geração digital que se caracteriza pelo imediatismo e o trabalho docente, nesse atual cenário educacional, deverá contemplar as expectativas dessa geração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **A informação nas estratégias educativas de recusa à intolerância em contextos reais / virtuais.** Disponível em:

<http://bocc.ubi.pt/pag/aquino-mirian-informacao-intolerancia.html>

Acesso em: 05.11.12

ASSIS, Waldir Fernandes de; VASCONCELOS, Juliene Silva. **O uso do blog como estratégia de ensino e como webfolio no ensino de ciências em uma perspectiva sustentável.** Disponível em:

<http://www.slideshare.net/guest31abf0/tcc-lia-posdefesa777>

Acesso em: 11/09/12

Avaliação na educação. Disponível em:

<http://www.slideshare.net/labteduel/avaliacao-na-educacao>

Acesso em: 14/10/12

BIGOLIN, Maria do Carmo. **Professores blogueiros e o uso dos blogs em sua prática docente.** Disponível em:

<http://pt.scribd.com/doc/52147475/17/Blogs-recurso-e-ou-estrategia-pedagogica>

Acesso em: 11/09/12

BOEIRA, Adriana Ferreira. **Blogs na educação: blogando algumas possibilidades pedagógicas.** Disponível em:

<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>

Acesso em: 10/09/12

CASTRO, Cosette; FILHO, André Barbosa. **Mídias Digitais: um espaço a ser construído.** Disponível em:

http://www.flacsoandes.org/comunicacion/aaa/imagenes/publicaciones/pub_103.pdf

Acesso em 14.11.12

Educarede (www.educarede.or.br), Internet na escola (caderno do capacitador) Disponível em:

http://www.educared.org/educa/img_conteudo/Caderno_capacitador_final.pdf

Acesso em: 16.11.12

FARIA, Elaine Turk. **O professor e as novas tecnologias.** Disponível em:

[http://aprendentes.pbworks.com/f/prof_e_a_tecnol_5\[1\].pdf](http://aprendentes.pbworks.com/f/prof_e_a_tecnol_5[1].pdf)

Acesso em: 14.11.12.

FILHO, Vicente Henrique de Oliveira. **As novas tecnologias e a mediação do processo ensino-aprendizagem na escola.** Disponível em:

<http://www.uespi.br/prop/XSIMPOSIO/TRABALHOS/PRODUCAO/Ciencias%20da%20Educacao/AS%20NOVAS%20TECNOLOGIAS%20E%20A%20MEDIACAO%20O%20PROCESSO%20ENSINO-APRENDIZAGEM%20NA%20ESCOLA.pdf>

Acesso em 16.11.12

FONSECA, Rossane Keile Sales da; LINDER, Marta Maria Gomes Van Der. **Melhorando a prática docente através da inclusão digital.** Disponível em: http://portal.virtual.ufpb.br/bibliotecavirtual/files/melhorando_a_pratica_docente_atravs_da_inclusao_digital_1343406511.pdf
Acesso em: 21.11.12

GAMA, Anailton de Souza; FIGUEIREDO, Sonner Arfux de. **O planejamento no contexto escolar.** Disponível em: <http://www.uems.br/na/discursividade/Arquivos/edicao04/pdf/05.pdf>
Acesso em: 14/10/12

GOMES, Maria João. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica.** Disponível em: <http://stoa.usp.br/cid/files/-1/3104/Blogs-final-nome.pdf>
Acesso em: 11/09/12

MACEDO, Tangreysse Ehalt. **As tecnologias da informação e comunicação como ferramenta de enriquecimento para a educação.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/61-4.pdf>
Acesso em: 14.11.12

MARINHO, Simão Pedro P. **Blog na educação & manual básico do blogger.** Disponível em: http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho_manualblog_v3P2.pdf
Acesso em: 12/09/12

MILLAN, Gerson Luiz; REAL, Luciane Magalhães Corte. **Alfabetização tecnológica através da construção de blog.** Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/21901/12705>
Acesso em: 29/08/12

MONTARDO, Prof. Dra. Sandra Portella; PASSERINO, Profa. Liliana M. **Blogs como ferramentas de socialização e de inclusão para as pnes.** Disponível em: <http://redessociaiseinclusao.pbworks.com/f/blogs.pdf>
Acesso em: 26/09/12

MONTARDO, Sandra Portella; PASSERINO, Liliana Maria. **Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações.** Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14173/8102>
Acesso em: 10/09/12

NEVES, Caroline Pereira das; MACEDO, Társio Roberto. **Blog: ferramenta aliada da educação no processo de ensino/aprendizagem compartilhada ou colaborativa.** Disponível em: <http://gitsufba.net/simposio/wp-content/uploads/2011/09/Blog-Ferramenta-aliada-da-educacao-no-processo-de-ensino-aprendizagem-compartilhada-ou-colaborativa-NEVES-Caroline-MACEDO-T%C3%A1rsio.pdf>
Acesso em: 20.11.12

Novas formas de produção de conhecimento: utilização de ferramentas da web 2.0 como recurso pedagógico. Disponível em:

<http://revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/viewFile/1655/1332>

Acesso em: 10/09/12

SILVA, Adelina Maria Pereira da. **Processos de ensino-aprendizagem na Era Digital**

Disponível em:

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-adelina-processos-ensino-aprendizagem.pdf>

Acesso em: 21.12.11

TORRES, Patrícia Lupion; ALCANTARA, Paulo R.; IRALA, Esrom Adriano Freitas.

Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. Disponível em:

<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1891/189117791011.pdf>

Acesso em: 26/09/12

Trabalhando com a educação de jovens e adultos observação e registro.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno3.pdf

Acesso em: 14/10/12